

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS- UFG  
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL NOVA CONQUISTA

***POSSIBILIDADES E  
DESAFIOS NA  
ORGANIZAÇÃO DO  
CURRÍCULO INTEGRADO***

***MARISE RAMOS***

# A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRADA

O OBJETIVO DESTA TEXTO É DISCUTIR A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO SOB OS SEGUINTE PRESSUPOSTOS:

A) CONCEBA O SUJEITO COMO SER HISTÓRICO-SOCIAL CONCRETO, CAPAZ DE TRANSFORMAR A REALIDADE EM QUE VIVE;

B) VISE À FORMAÇÃO HUMANA COMO SÍNTESE DE FORMAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO;

C) TENHA O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO SENTIDO DE QUE O TRABALHO PERMITE, CONCRETAMENTE, A COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO ECONÔMICO, SOCIAL, HISTÓRICO, POLÍTICO E CULTURAL DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES;

D) SEJA BASEADO NUMA EPISTEMOLOGIA QUE CONSIDERE A UNIDADE DE CONHECIMENTOS GERAIS E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E NUMA METODOLOGIA QUE PERMITA A IDENTIFICAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES DESSES CONHECIMENTOS QUANTO À SUA HISTORICIDADE, FINALIDADES E POTENCIALIDADES;

E) SEJA BASEADO NUMA PEDAGOGIA QUE VISE À CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE CONHECIMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS, NO SENTIDO DE QUE OS PRIMEIROS FUNDAMENTAM OS SEGUNDOS E ESSES EVIDENCIAM O CARÁTER PRODUTIVO CONCRETO DOS PRIMEIROS;

F) SEJA CENTRADO NOS FUNDAMENTOS DAS DIFERENTES TÉCNICAS QUE CARACTERIZAM O PROCESSO DE TRABALHO MODERNO, TENDO COMO EIXOS O TRABALHO, A CIÊNCIA E A CULTURA.

# O PAPEL DA ESCOLA E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOB A CULTURA INDUSTRIALISTA



NAS RELAÇÕES CAPITALISTAS DE PRODUÇÃO CONFERIU-SE DESTAQUE AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, FAZENDO A ESCOLA SE COMPROMETER COM UMA FORMAÇÃO ADEQUADA À CULTURA INDUSTRIALISTA

GEROU-SE A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE PESSOAS COM CONHECIMENTOS E DESTREZAS PARA O EXERCÍCIO DO TRABALHO

AO APRIMORAMENTO DAS TÉCNICAS, CONDENSARAM-SE OFÍCIOS COMUNS AOS PROCESSOS DIVERSIFICADOS DE PRODUÇÃO, DANDO ORIGEM ÀS PROFISSÕES

DEVIDO À DIVISÃO TÉCNICA E SOCIAL DO TRABALHO, ASSOCIADA À SEPARAÇÃO ENTRE TRABALHO MANUAL E INTELLECTUAL, AS PROFISSÕES PASSARAM A SER CLASSIFICADAS.

INSCRITAS NO PROJETO BURGUEZ DE PROGRESSO E MODERNIDADE E SOB A ÉGIDE DOS PADRÕES TAYLORISTAS-FORDISTAS, AS PROFISSÕES FORAM ASSOCIADAS AO PRÍNCÍPIO DA EFICIÊNCIA TÉCNICA.

LEVADOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR, ESSES PRÍNCÍPIOS FUNDAMENTARAM O CURRÍCULO, QUE PASSOU A TER A FINALIDADE DE CORRIGIR DEFICIÊNCIAS DOS INDIVÍDUOS QUE PODERIAM COMPROMETER O DESENVOLVIMENTO EFICIENTE DO TRABALHO.

# A DIREÇÃO E O CONTROLE DOS FINS EDUCACIONAIS E DOS OBJETIVOS DE ENSINO



O PADRÃO DE EFICIÊNCIA FOI DEDUZIDO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DOS PRÓPRIOS PROCESSOS DE TRABALHO E A PARTIR DESSA PERSPECTIVA ORIGINARAM-SE OS MÉTODOS DE ANÁLISE OCUPACIONAL UTILIZADOS PARA A ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL QUE AINDA HOJE SÃO RECUPERADOS PARA IDENTIFICAR AS COMPETÊNCIAS A SER ADQUIRIDAS PELOS TRABALHADORES PARA SE TORNAREM EMPREGÁVEIS.

OS PRÍNCÍPIOS LÓGICOS DE PLANEJAMENTO CURRÍCULAR FORAM ELABORADOS DETERMINANDO-SE OS FINS EDUCACIONAIS E OS OBJETIVOS DE ENSINO, DIRIGIDOS E CONTROLADOS MEDIANTE A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E METODOLOGIAS BASEADOS EM FUNÇÕES SOCIAIS E PROFISSIONAIS, SEGUIDOS DE AVALIAÇÃO.

# A COMPLEXIFICAÇÃO DO TRABALHO INDUSTRIAL DETERMINANDO A EXIGÊNCIA DE HABILIDADE TÉCNICA BASEADA NUMA TEORIA SUBJACENTE.



O SENTIDO DO SABER  
PROFISSIONAL PASSOU A SER  
DETERMINADO PELA  
HABILIDADE TÉCNICA

- NÃO SÓ HABILIDADE  
TÉCNICA, MAS TÉCNICA  
BASEADA EM TEORIA.

A EXISTÊNCIA DE UMA  
TEORIA SUBJACENTE  
SIGNIFICAVA TREINAMENTO  
E CERTIFICAÇÃO POR  
OUTROS PROFISSIONAIS

- NINGUÉM PODERIA  
TORNAR-SE  
PROFISSIONAL  
SOZINHO

O PROFISSIONALISMO  
PASSOU A SE BASEAR NA  
HABILIDADE TÉCNICA,

- NO CONHECIMENTO  
TEÓRICO QUE SUBJAZ À  
HABILIDADE TÉCNICA;
- E NA ACEITAÇÃO POR UMA  
COMUNIDADE DE OUTROS  
PROFISSIONAIS



## A TÔNICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CULTURA INDUSTRIALISTA: O MERCADO E NÃO A PESSOA HUMANA



- PORTANTO, A DUALIDADE EDUCACIONAL É UMA MANIFESTAÇÃO ESPECÍFICA DA DUALIDADE SOCIAL INERENTE AO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA.
- SOB A CULTURA INDUSTRIALISTA DO PROJETO NACIONAL-DESENVOLVIMENTISTA, A RAZÃO DE SER DA EDUCAÇÃO ESTEVE CENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO.
- NESSE CONTEXTO, NO CASO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL O MAIS IMPORTANTE É O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ADEQUADAS À OPERAÇÃO DE PROCESSOS AUTOMATIZADOS E NÃO SUJEITOS E CONHECIMENTOS QUE PERMITAM COMPREENDER E TRANSFORMAR A REALIDADE.

**A CENTRALIDADE DO SER HUMANO NO  
CUMPRIMENTO DAS FINALIDADES DO  
ENSINO E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**



## **O CURRÍCULO INTEGRADO**

**A RECONSTRUÇÃO DE  
CONHECIMENTOS NA ESCOLA E OS  
FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO  
INTEGRADO**

# A historicidade na construção do currículo



- Todo novo conhecimento implica um conhecimento anterior. O processo de reconstrução do conhecimento exige que sejam dados a conhecer os conceitos já elaborados sobre a realidade.
- O currículo faz a seleção dos conhecimentos e os organiza em disciplinas que têm como referência os campos da ciência.
- Na perspectiva dialética, como orientar a seleção de conteúdos no currículo integrado?
- O que queremos dizer com integração?



# Concepções subjacentes à ideia de currículo integrado



- É integração de quê? É só uma questão de forma?
- São as disciplinas da formação geral junto com a formação profissional?
- Quando falamos de currículo integrado, do que estamos falando?
- E, fundamentalmente, integração para quê? Qual a necessidade desse tipo de currículo? Um projeto de sociedade? Um projeto político de educação? Um projeto formativo que valoriza os sujeitos do conhecimento assegurando-lhes direitos sociais ou o quê?

# A formação omnilateral



- A integração de conhecimentos das áreas expressa uma concepção de formação humana com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo.
- A integração possibilita a formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o ***trabalho, a ciência e a cultura.***

# Os sentidos do trabalho



- Sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à simples formação para o mercado de trabalho.
- Formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e seus revezes.

# Trabalho: no sentido ontológico é princípio educativo, é manifestação de vida



- O trabalho, **no sentido ontológico**, é *ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade*. Precisamos pensar no trabalho como realização humana.
- O trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher em vista da participação direta dos membros da sociedade na produção da vida.
- Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. É a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e assim produz conhecimentos.
- Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano.



# O sentido de econômico do trabalho: prática estritamente produtiva



- Mas o trabalho adquire também um sentido econômico, como forma histórica das relações sociais sob um modo de produção específico.
- Nas sociedades capitalistas, a forma hegemônica do trabalho se dá pela venda e compra da força de trabalho, regulada contratualmente na forma de emprego, pela qual se busca garantir materialmente a existência cotidiana.
- No sistema capitalista, o trabalho se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica de categoria produtiva sob o capitalismo.
- Esse é o sentido que, determinado por uma visão utilitarista, reducionista, estrutura as práticas de profissionalização, de formação profissional como preparação para o exercício do trabalho.



# A ciência



- Conceção de **Ciência**: conhecimentos produzidos, sistematizados e legitimados socialmente ao longo da história, como resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais.
- Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

# A relação entre ciência e forças produtivas



- A ciência materializada em força produtiva se constitui na técnica e na tecnologia dos processos formativos do ensino profissionalizante.
- Que relações sociais, políticas e econômicas se instauram no desenvolvimento da ciência, na priorização de determinadas investigações em detrimento de outras, na divisão internacional do conhecimento?

# A historicidade do conhecimento



- A historicidade dos fenômenos e do conhecimento dá vida aos conteúdos de ensino, pois foram cientistas e grupos sociais do passado que desenvolveram determinadas teorias, mas eles representam o movimento da humanidade em busca do saber.
- Portanto expressam a nossa capacidade, como seres humanos, de produzirmos conhecimentos e tomarmos decisões quanto aos destinos de nós mesmos.
- A compreensão dessa lógica nos permite ver como sujeitos e não como objetos de uma trama social que desconhecemos; nos permite nos ver, portanto, como intelectuais e como potenciais dirigentes dos rumos que nossas vidas e que a sociedade pode vir a tomar.

# A cultura



- A cultura deve ser entendida como as diferentes formas de criação da sociedade, seus valores, suas normas de conduta, suas obras.
- Portanto, a cultura é tanto a produção ética quanto estética de uma sociedade.
- Assim se pode compreender que os conhecimentos característicos de um tempo histórico e de um grupo social trazem a marca das razões, dos problemas, das necessidades e das possibilidades que motivaram o avanço do conhecimento numa sociedade.



# A cultura como expressão de reprodução e ruptura



- A cultura é ,ao mesmo tempo, a expressão de uma determinada forma de organização social e também reprodutora dessa mesma forma ou mesmo de sua ruptura.Então, a cultura traz, em germe, a possibilidade da mudança e da transformação.
- Cultura é compreendida, portanto, como o modo pelo qual os sujeitos individuais e coletivos concebem o real e o representam e nele se reconhecem e se situam.
- Nesse sentido, cultura se identificaria com a própria práxis social: o indivíduo, é, ao mesmo tempo, uma pessoa única, voltada para sua auto-afirmação e para a objetivação de suas forças subjetivas, e é um ser social, já que sua individualidade é constituída socialmente, fundada em valores e experiências coletivas.



## Possível movimento no desenho do currículo integrado:



- **Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional par a qual se pretende formar –, como objetos de conhecimento, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc.**

# Desenho do currículo integrado



- **Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objeto(s) estudado(s) nas múltiplas perspectivas em que foi problematizada e localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais), identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo**
- **(disciplinaridade) e de campos distintos do saber(interdisciplinaridade).**

# Desenho do currículo integrado



- **Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos sua apropriação tecnológica, social e cultural.**
- **A partir dessa localização e das múltiplas relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.**

# Considerações finais



- A escola e os sistemas de ensino precisam ter uma visão crítica do mercado de trabalho e construir o processo formativo no qual, ao tempo em que proporcionam acesso aos conhecimentos, contribuam para que o sujeito se insira no mundo do trabalho e também questione a lógica desse mesmo mercado.
- A adequação ao mercado de trabalho é o contrário do que defendemos, pois o compromisso do processo educativo deve ser com os sujeitos, para que sejam formados para enfrentarem as contradições do mercado de trabalho.



# A fórmula



- Por essa perspectiva, entendemos que o existente hoje é produto de lutas e contradições sociais. Acreditemos na capacidade coletiva e aguerrida de defender ideias e de propor para a construção de novas possibilidades. O novo nasce do velho, daquilo que sabemos. A fórmula não existe e o pronto nunca existirá.
- Como diria Antônio Gramsci, sejamos pessimistas na inteligência e otimistas na vontade. O pessimismo da inteligência não quer dizer que nada daria certo. Ao contrário, significa sermos capazes de identificarmos situações adversas para não criarmos mitos. Enquanto o otimismo da vontade é a reunião da energia que nos alimenta para perseguirmos a utopia e novos caminhos.